



JORNAL DO SINDIPETRO PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXIX | Nº 1318 | Especial Acidente U2100 Repar - Dezembro de 2013

O DIA QUE A REPAR PAROU!

Explosão seguida de incêndio na Unidade de Destilação paralisou a produção da refinaria. Gestores da Repar ignoraram todos os princípios e normas de segurança e colocaram centenas de trabalhadores em situação de risco.

WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

O sinistro!



Segundo a direção da Repar, o acidente ocorreu porque um tubo de aço de uma linha que não era inspecionada quanto à perda de espessura, por não ser considerada uma zona de risco, estava com inconformidade técnica. De acordo com os gestores, a tubulação foi trocada em 1983 e deveria ser substituída por uma de aço liga com 5% de cromo (P5), conforme adequação de projeto prevista para U2100, mas esse trecho recebeu uma tubulação de aço carbono.

Segundo “especialista” de inspeção de equipamentos, que é o gerente de recursos humanos da Repar, nem que houvesse cem inspetores - o número atual é 18 - o problema não seria detectado. O Sindicato contrapõe a afirmação “técnica”, uma vez que com mais efetivo, naturalmente mais equipamentos poderiam ter inspeções periódicas e em menor tempo.



Imagem ilustrativa

O rompimento de uma tubulação nas proximidades da bomba de carga para os fornos da U2100 (Unidade de Destilação), entre a P49 e P11, causou uma explosão na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária. O acidente ocorreu por volta das 22h30 do dia 28 de novembro. O incêndio gerou labaredas com altura superior aos 50 metros e só foi controlado uma hora mais tarde.

Apesar da grande proporção do acidente, a sorte mais uma vez pesou a favor dos gestores da refinaria e não houve registros de feridos. O calor do fogo causou grandes danos estruturais, chegando a entortar vigas de sustentação de equipamentos e dutos.

Uma grande quantidade de óleo, cerca de 100 m³, vazou para as canaletas de águas pluviais e o fluxo chegou à Unidade de Tratamento de Descartes Industriais (UTDI). O volume de óleo foi tão significativo que chegou a ser considerado o risco de contaminação do Rio Barigui, que fica nas proximidades da refinaria.

A “causa”



Imagem ilustrativa

Combate ao incêndio

Com a ruptura do duto, o produto que circula (resíduo de vácuo – RV) entrou em autoignição, ocasionando em explosão e incêndio. A brigada foi acionada e durante o combate ao fogo, os trabalhadores agiram rapidamente e conseguiram debelar o incêndio após cerca de uma hora com uso de canhões móveis e uso de espuma.

Os caminhões se posicionaram estrategicamente, conforme a emergência requeria, o que garantiu a eficiência da operação. O problema é que a área de Higiene Ocupacional é insuficiente e não há higienista em turno, os brigadistas não realizaram o monitoramento biológico que deveria ter sido feito. Entre alguns problemas registrados, houve falhas nos rádios durante a emergência.

Também não houve monitoramento ambiental entre o momento de extinção do fogo até o início do horário administrativo, o que levou à exposição dos trabalhadores que executavam o procedimento operacional de parada de emergência da unidade ao risco de contaminação.

Irresponsabilidade e Interdição

No anseio de retomar a produção no “menor prazo possível”, como afirmou em nota enviada aos trabalhadores, a direção da Repar expôs centenas de vidas ao liberar o trabalho de recuperação da U2100 sem um laudo técnico que comprovasse a segurança das estruturas de concreto e metal, que suportam dezenas de toneladas de equipamentos e ficaram expostas por quase duas horas a temperaturas de até 1600°C.

Em reunião realizada no dia 03/12, os dirigentes do Sindipetro Paraná e Santa Catarina ouviram dos próprios gestores da Repar que não havia um laudo que atestasse a segurança das edificações atingidas pelo incêndio.

O Sindicato comunicou o risco à Superintendência Regional do Trabalho (SRT/MTE), que interditou os serviços de recuperação da Unidade de Destilação a Vácuo, após ouvir da empresa de engenharia Long, contratada para avaliar as estruturas, que havia risco grave e iminente de desabamento. Em inspeção na área, os sindicalistas constataram que cerca de trezentos operários trabalhavam na U2100.

A interdição ocorreu em 03/12 e os trabalhos na Unidade só puderam ser retomados no dia 09, após a realização dos escoramentos, provisórios e definitivos, e da apresentação dos laudos técnicos.



Sorte, sim; surpresa, não!

Não foi por falta de aviso, muito menos de mobilização. Há tempos o Sindicato alerta para os riscos iminentes de acidentes por causa do efetivo de trabalhadores próprios muito aquém do necessário. Nos estudos realizados pelo Sindipetro junto aos trabalhadores, que são os conhecedores da realidade das condições de trabalho, no atual cenário da Repar, que dobrou de capacidade de produção com as obras de ampliação, seriam necessárias cerca de 500 novas contratações imediatas.

Uma série de outros acidentes já foi publicada em jornais do Sindicato e alertavam para novos sinistros. Os gestores, porém, não deram ouvidos e apostaram mais uma vez na sorte. Um fato é inegável, o "santo" é forte.

Na última reunião com a direção da Repar, o coordenador da FUP, João Antonio Moraes, respondeu às tentativas dos gestores de dissociar número de trabalhadores com acidentes. "Não nos convence separar a segurança da recomposição do efetivo. São intrinsicamente ligadas", destacou. Para ele, não existe coincidência em relação aos sinistros. "É incrível a capacidade dos trabalhadores de prever os acidentes. Os dois sindicatos de petroleiros que mais relataram queixas sobre segurança à FUP foram o de Manaus e o do Paraná e Santa Catarina. Não foi à toa que nessas bases aconteceram os últimos acidentes no Sistema Petrobrás".

Um dos argumentos que a empresa alega para não recompor o efetivo é que as unidades são projetadas para parar em segurança. Acontece que neste acidente o sistema que deveria ter levado à condição de segurança, acabou por agravar a emergência. As turbinas continuaram operando,



tanto da torre de destilação, quanto da torre de vácuo, o que levou à constante alimentação do fogo e, após a extinção das chamas, ao vazamento do produto que ainda havia nas duas torres da unidade. Contudo, outro argumento que a empresa utiliza é que o sistema é totalmente automatizado. Porém, o incêndio danificou o cabeamento e deixou o console às cegas.

Política de insegurança: Procop e SPIE

Há cerca de três meses, o Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina foi contrário à renovação da certificação de SPIE (Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos) da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar). O limitadíssimo número de funcionários próprios, o alto índice de terceirização nas operações e a falta de investimentos nos serviços de manutenção foram as razões de tal posicionamento.

Para o Sindicato, um efetivo maior poderia identificar o problema de material inadequado na tubulação.

O acidente na U2100, apesar da gravidade, não foi surpreendente. A fórmula da tragédia já estava adotada pela gestão da Repar. Trabalhadores exaustos, terceirização, inspeção e manutenção de equipamentos inadequada não podiam resultar em outra coisa, a não ser em acidentes.

A gestão do abastecimento da Petrobras tem ampliado os riscos que comprometem a segurança operacional em troca de maior produtividade,



vulgo "otimização". O Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop) é o exemplo máximo da política de (in)segurança da companhia. Em sua própria apresentação, o Procop prevê o "Nivelamento de produtividade das refinarias; Redução dos custos de manutenção; Redução dos custos de operação de oleodutos, terminais e navios; Redução do nível de estoques".

O Sindipetro faz lembrar que o atual diretor do Abastecimento da Petrobras foi o gerente geral da Repar às vésperas do acidente que levou ao vazamento de 4 milhões de litros de óleo nos rios Barigui e Iguaçu, no ano 2000. Certas coisas só acontecem nas mãos de certas

pessoas.

É de conhecimento de todos os trabalhadores que o rol de pendências de manutenção cresce dia a dia e a única otimização realizada atualmente é a tentativa dos gestores de gerenciar os riscos. Uma aposta demasiadamente arriscada.

Poder Público falhou



Sabendo que a tragédia estava anunciada, o Sindicato também procurou o Ministério Público do Trabalho (MPT) e protocolou um dossiê com mais de 500 páginas em agosto deste ano, onde alertava para os riscos iminentes de acidentes na refinaria em razão do baixo efetivo de trabalhadores próprios. Infelizmente, o Poder Público também falhou por nada fazer.

O avião do Meirelles não sobe mais

Durante uma reunião de negociação do efetivo da Repar, o gerente-geral Luiz Antônio Meirelles da Silva fez uma analogia entre as indústrias aeronáutica e do petróleo. Disse que a automação, fruto da evolução tecnológica, permite às aeronaves cruzarem oceanos com apenas duas turbinas e uma tripulação reduzida. Também falou que os modernos mecanismos de instrumentação e monitoramento permitem que a refinaria opere com um efetivo reduzido.

Esqueceu o gestor que falta de inspeção e manutenção de equipamentos, muitas vezes por redução da mão de obra, derrubam aviões e explodem refinarias.



Prejuízo bilionário

Estudo feito pelo Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) a pedido da agência internacional de notícias revela que a Petrobrás pode ter prejuízos de até R\$ 1,3 bilhão com importações de diesel e gasolina por causa da parada de produção da Repar em função do acidente da U2100.

O valor representa aproximadamente 70% do total que a Petrobras gastou mensalmente com importações de diesel e gasolina, em média, de janeiro a outubro deste ano, para dar conta do abastecimento dos dois produtos no país.

A conta considera que a produção da Repar continuará interrompida até o final de dezembro. Fica a pergunta aos gestores, quantos postos de trabalho todo este dinheiro poderia gerar?

Assembleias e Operação Salvaguarda

Os graves problemas de segurança e saúde na refinaria levaram os trabalhadores a debaterem e construir uma pauta de reivindicações em assembleias. Foram elencados 17 itens considerados fundamentais para melhorar as condições de trabalho e garantir a segurança.

Aumento do número de empregados próprios, recuperação da unidade atingida de acordo com relatórios sobre as condições de segurança sob a percepção dos trabalhadores da operação e da manutenção, cumprimento das normativas sobre cursos de capacitação e integração dos funcionários contratados para o reestabelecimento da Unidade com a empresa, cumprimento das recomendações de inspeção de equipamentos e o acompanhamento rigoroso da saúde dos trabalhadores envolvidos na emergência e também dos que atuaram na limpeza da U2100 são alguns dos pontos da pauta.

O documento com as reivindicações foi encaminhado à direção da Repar no dia 10 e a negociação com os representantes do Sindicato aconteceu no dia seguinte. Os gestores pediram um prazo de 24 horas para dar uma resposta aos sindicalistas. Porém, o retorno ficou muito aquém das expectativas. Os únicos pontos atendidos foram a elaboração de relatório contendo as condições de segurança para da Unidade e o cumprimento das recomendações de inspeção de equipamentos, que até o fechamento deste jornal a empresa se negava em assinar.



A resposta da pauta por parte da empresa foi motivo de novas assembleias, que por grande maioria rejeitaram a proposta apresentada e deliberaram por realizar atrasos de uma hora a cada troca de turno e horário administrativo. Além disso, os trabalhadores realizarão a 'Operação Salvaguarda', que consiste no cumprimento rigoroso das normas de segurança e restrição de liberações de PTs. Essa mobilização pode tomar patamares maiores a qualquer momento. O retorno da U2100 pode ficar comprometido se a categoria identificar condições inseguras.